Histórico do Movimento Empresa Júnior

Em 1967 surge a primeira Empresa Júnior em Paris, na França. Alunos da ESSEC – L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales, conscientes da necessidade de complementarem os seus conhecimentos por meio da aplicação prática dos mesmos, criaram a Junior Entreprise, uma associação que proporcionasse realidade empresarial, antes da conclusão dos cursos que estavam realizando. Em 1969, depois de um mapeamento de mais de 20 Empresas juniores, os empresários decidiram se juntar e criar a Confederação Francesa de Empresas Juniores. Quando o Movimento atingiu a marca de mais de 100 empresas em 1986, países como Bélgica, Holanda, Alemanha, Portugal e Itália já tinham Empresas Juniores nascentes.

O Movimento chega ao Brasil em 1987. João Carlos Chaves, Diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, orienta alunos de Administração da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo a fundarem a primeira empresa júnior do Brasil, a Empresa Júnior – EJFGV.

Em 2004 é criada, por alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Parnaíba, a Conac – Consultoria & Assessoria Contábil, Empresa Júnior de Contabilidade.

O que é uma Empresa Júnior?

Na prática, Empresa Júnior é uma empresa formada apenas por estudantes de graduação que prestam projetos para micro e pequenas empresas. Durante a execução desses projetos e no dia a dia da empresa, os universitários aprendem sobre gestão, se especializam em sua área de atuação e têm contato direto com o mercado. Assim, por meio da vivência empresarial, adquirem competências fundamentais para um empreendedor.

De uma forma mais técnica, o Conceito Nacional de Empresas Juniores (CNEJ), define que as empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para formar profissionais capacitados e comprometidos com o propósito de transformar o Brasil. Toda empresa júnior

deve estar vinculada a pelo menos uma instituição de ensino superior e a pelo menos um curso de graduação.

As atividades desenvolvidas pelas empresas juniores são orientadas e supervisionadas por professores e profissionais especializados, mas têm gestão autônoma em relação à direção da faculdade, centro acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica. Quanto aos projetos prestados, as empresas juniores só podem realizar projetos e serviços que cumpram ao menos uma das seguintes características:

- Estejam inseridos no conteúdo programático do(s) curso(s) de graduação a que ela for vinculada;
- 2. Sejam fruto de competências ou qualificações decorrentes do conteúdo programático do(s) curso(s) de graduação a que ela for vinculada;
- 3. Sejam atribuições da categoria de profissionais, determinados por lei regulamentadora das categorias profissionais, à qual os alunos de graduação do(s) curso(s) de graduação a que ela for vinculada fizerem parte.

As empresas juniores não podem, de nenhuma forma, captar recursos financeiros para seus integrantes ou para a instituição de ensino a que estiver vinculada, por intermédio da realização de seus projetos ou qualquer outra atividade. A renda obtida com os projetos e serviços prestados pelas empresas juniores nos seus respectivos segmentos de atuação deverá ser reinvestida na atividade educacional de associação.



A CONAC

Atualmente a Conac – Consultoria & Assessoria Contábil conta com o seguinte quadro de membros:

Diretora Presidente: Vanessa Silva Pereira

Diretora Financeiro: Thalita Kênia Cunha Silva

Assessor de Relações Públicas: Joaquin Ruan do Nascimento Gomes

Secretário Executivo: Yago Gabriel Oliveira Lima

Diretor Administrativo: Jocélio Menezes Ferreira

Diretor de Recursos Humanos: Paulo César Sousa de Oliveira

Diretor de Projetos: Jefferson Wesckley Aragão da Cruz

Diretor da Tecnologia da Informação: Rivaldo Crispiniano Barreto Neto

Diretor Comercial: Romeu Berguer

Gerente de Talentos: Adiel Souza Rocha

Gerente de Consultoria e Assessoria: Pedro Gaudio Moura

Gerente de Consultoria e Assessoria: Wéllida Maria Oliveira de França

Gerente de Treinamento e Desenvolvimento: Jony Renan dos Santos Oliveira

Gerente de Marketing: Ícaro Igor de Carvalho Araujo

Gerente de Mídia Eletrônica: Maria de Fátima Martins Silva



O que esperar dos Empresários Juniores?

O empresário júnior é a pessoa que empreende a mudança dentro do Movimento Empresa Júnior e, para que isso ocorra, existe um ciclo do impacto causado por ele em diversos âmbitos em que a Empresa Júnior está inserida.

Ele é primordialmente dotado de racionalidade e emoção que no MEJ são traduzidos em **capacidade** de realização e de **comprometimento** com a causa do movimento. Nesse sentido, o universitário passa por duas frentes primordiais a de **aprender compartilhando**, uma vez que faz parte integrante de uma rede, assim como a de **aprender fazendo**, proporcionada pelo ambiente de EJ que possibilita a atuação do empresário júnior em três meios principais: na **universidade**, no **mercado** e no **Brasil**.

Uma vez no meio universitário, o empresário júnior é responsável por inserir no ambiente a cultura empreendedora na qual ele está imerso na EJ, nesse sentido, são responsáveis, não apenas pela manutenção e crescimento da EJ, meio em que ocorre a vivência empresarial, como também se relaciona com diversas instâncias no curso e na universidade. Nesse sentido, o relacionamento empresário júnior x universidade retorna.

No mercado, os projetos realizados por meio da empresa júnior impactam positivamente sobretudo micro e pequenas empresas que usufruem de serviços de qualidade a valores mais acessíveis, os quais, além de proporcionar aprendizado técnico aos executores do projeto, ainda influenciam no desenvolvimento deste segmento empresarial.

Por último, a ação do empresário júnior age diretamente sobre o Brasil. Ao engajar-se com sua própria causa por meio do MEJ, o universitário encontra os meios de sua formação como ator de transformação de um país mais empreendedor.

A atuação nessas três frentes retorna à capacidade do empresário júnior quando ao conhecimento teórico, conhecimento prático e formação cidadã, enquanto aumentam o comprometimento por meio da internalização do propósito do MEJ. Nesse sentido, o empresário júnior de impacto compartilha conhecimento e inspiração com a rede que potencializa ainda mais a formação dos universitários que passam pela vivência no trajeto de se tornarem empreendedores.

Atividades da atual gestão

Consultoria financeira à empresa Rabisco



Ação social











Palestra profissionalizante









Curso capacitivo







TREINAMENTO COM O SEBRAE

TREINAMENTO COM A SEFAZ

















Projetos de aplicação prática abrangendo alunos do curso









Aplicação prática de conhecimentos em praça pública



Apresentação/Interação com calouros do curso





Valores comuns compartilhados entre os empresários juniores:



Compromisso com resultados - Buscamos gerar valor para nossas partes interessadas e nos comprometemos com a superação das suas expectativas de forma perene.



Sinergia - A despeito de nossa diversidade, somos unidos por visões compartilhadas e trabalhamos em cooperação, para fazer com que o conjunto de nossas forças seja maior que a soma de suas partes.



Postura empreendedora - Para formar empreendedores no MEJ, é necessário que sejamos empreendedores. Inconformismo, visão para oportunidades, pensamento inovador e capacidade de realização são características que nos definem.



Transparência - Somos transparentes em todas as nossas ações, acertadas ou erradas. Temos plena consciência que um futuro melhor se faz com ética e compromisso com a verdade.



Orgulho de ser MEJ - Somos apaixonados pelo nosso trabalho e trabalhamos por um Movimento em que acreditamos. Nosso orgulho de ser júnior é o que nos faz "gigantes pela própria natureza".